

## AS INSTRUÇÕES AOS AUTORES PODEM ESTIMULAR O ACESSO ABERTO NO BRASIL?

### **Juliana Gonçalves Reis**

Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Editora executiva da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis). E-mail:

[julianareis20@gmail.com](mailto:julianareis20@gmail.com)

### **Helio Kuramoto**

Doutor em Ciências da Informação e da Comunicação. Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Ciência da Informação. E-mail: [alokura2010@gmail.com](mailto:alokura2010@gmail.com)

### **Pascal Aventurier**

Mestre em Sciences de l'Information et de la Communication. Responsável Regional dos Recursos em Informação Científica Institut National de la Recherche Agronomique. Centre PACA. Avinhão, França E-mail: [pascal.aventurier@gmail.com](mailto:pascal.aventurier@gmail.com)

### **Rodrigo Murtinho**

Doutor em Comunicação Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Editor científico da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis) E-mail: [rodrigo.murtinho@icict.fiocruz.br](mailto:rodrigo.murtinho@icict.fiocruz.br)

---

### **Resumo**

Um recurso imprescindível ao desenvolvimento da Ciência Aberta é ter padrões mínimos de informação sobre Política de Acesso Aberto nas instruções aos autores. Foram analisadas n=93 instruções aos autores de periódicos de Ciências da Saúde da Coleção SciELO Brasil. Observou-se que os periódicos estão disponíveis na Web, possuem ISSN Versão online, não contemplam informações divulgação em recursos digitais, refletem o modelo impresso em suas diretrizes, não informam sobre a disseminação da produção científica por meio de redes sociais, revistas secundárias e repositórios institucionais ou temáticos. A ausência de tais estímulos nas instruções aos autores não apoia as Políticas de Acesso Aberto.

### **Palavras-chave**

Acesso aberto. Instruções aos autores. Periódicos científicos

## ***INSTRUCTIONS TO AUTHORS CAN ENCOURAGE THE OPEN ACCESS IN BRAZIL?***

### ***Abstract***

*An essential resource for the development of the Open Science is to have minimum standards of information about Open Access Policy in the guidelines. Were analyzed n = 93 instructions to journal authors of Health Sciences Collection SciELO Brazil. It was observed that the journals are available on the web, have ISSN online version, does not include disclosure information in digital resources, reflect the printed pattern in its guidelines, do not report on the dissemination of scientific production through social networks, secondary journals and repositories institutional or thematic. The absence of such stimuli in the guidelines does not support the Open Access Policies.*

### ***Keywords***

*Open access. Instructions to authors. Scientific journals*

## INTRODUÇÃO

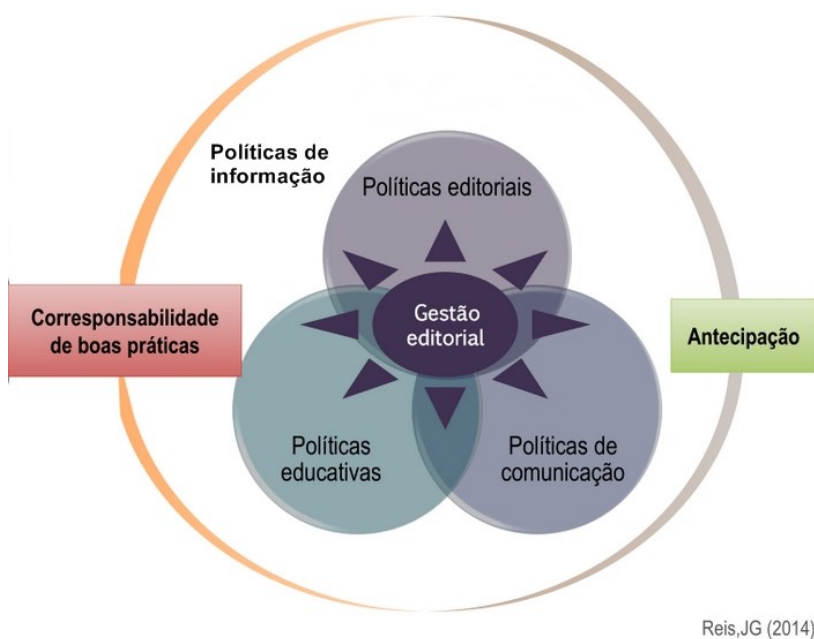
Elaboramos este artigo a partir da apresentação: As instruções aos autores podem estimular o Acesso Aberto no Brasil?

([http://figshare.com/articles/As\\_instru\\_es\\_aos\\_autores\\_podem\\_estimular\\_o\\_acesso\\_aberto\\_n\\_o\\_Brasil\\_/1211928](http://figshare.com/articles/As_instru_es_aos_autores_podem_estimular_o_acesso_aberto_n_o_Brasil_/1211928)) para 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto (<http://www.acessolivre.pt/c/index.php/confoa2014/2014/schedConf/program>) em Coimbra, Portugal.

O movimento do Acesso Livre idealizado na **Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto** (<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>) preconizou duas estratégias: *1- a via Verde: os repositórios institucionais e a via Dourada: os periódicos de acesso aberto.*

Reis (2014) ressaltou durante a apresentação **Políticas proativas de gestão editorial** ([http://figshare.com/articles/Pol\\_ticas\\_proativas\\_de\\_gest\\_o\\_editorial/1218428](http://figshare.com/articles/Pol_ticas_proativas_de_gest_o_editorial/1218428)) no Fórum de Editores Científicos de Publicações em Ciência da Informação e Áreas afins, realizado no XV Enancib, sobre o desenvolvimento e a solidificação de ambas estratégias necessitam da gestão editorial ancorada na tríade de políticas editoriais, políticas de comunicação e políticas educativas movidas pelas políticas de informação para sustentarem as iniciativas. Bem como, estímulo da corresponsabilidade e antecipação de boas práticas que convergem apoio para a Ciência Aberta, figura 1.

**Figura 1:** Diagrama - Políticas proativas de gestão editorial



**Figura 1:** REIS, JG (2014): Diagrama - Políticas proativas de gestão editorial. figshare. <http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.1285374>

Essa autora descreve que a corresponsabilidade de boas práticas deve envolver os agentes dos processos editoriais: autores, editores, equipe editorial, pareceristas, indexadores e agências de financiamento. Neste sentido, consideramos as Instruções aos Autores como uma fonte de informação que além de sinalizar o escopo da revista, as categorias de artigos aceitos ou tipo de contribuições para publicação, idiomas adotados, considerações éticas, exigência de originalidade e ineditismo, tipo de revisão por pares, processo de avaliação dos artigos, formato, estilo e limites dos manuscritos, critérios de autoria, indicação de submissão online deve apresentar a Política de Direitos Autorais, a licença adotada, entre outras informações pertinentes para a tomada de decisão na escolha do periódico, na divulgação, indexação, recuperação e auto arquivamento do artigo.

Estudos realizados por Schriger, Arora e Altman (2006) e mais recentemente por Gasparyan *et al.*, (2014) sobre as instruções aos autores dos periódicos científicos na área médica evidenciam a heterogeneidade e ausência de informações relevantes para o autor.

Para estimular a qualidade, a confiabilidade e o valor da literatura publicada. Bem como o prestígio e a transparência dos periódicos as instruções aos autores têm apresentado a descrição ao apoio a políticas e iniciativas; Registro de Ensaio Clínico e a *The Equator Network* (<http://www.equator-network.org/>) e Políticas de Acesso Aberto.

Neste cenário o presente trabalho insere-se, dado que nem sempre as instruções aos autores são claras ao estímulo sobre a Política de Acesso Aberto. Temos por objetivos: 1) Identificar o grau de adesão ao Acesso Aberto nas Instruções aos Autores de periódicos da área de Ciências da Saúde indexados no SciELO Coleção Brasil. 2) Identificar as modalidades de licenças adotadas por estes periódicos. 3) Identificar quais são as despesas impostas aos autores por estas revistas. 4) Com base nos resultados analisados, propor padrões mínimos de informações sobre Política Editorial de Acesso Aberto nas Instruções aos Autores.

## **METODOLOGIA:**

Estudo exploratório descritivo, realizado com 93 periódicos da área de Ciências da Saúde indexados na *Scientific Electronic Library* (SciELO) Brasil. Para a construção da amostra optou-se somente os títulos correntes.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2014, nas páginas web do Programa SciELO com foco nas instruções aos autores.

Para a investigação, utilizou-se um instrumento de coleta de dados composto de 8 partes, a saber: 1- Identificação do periódico contendo o título e código ISSN; 2 - Licença

adotada; 3- Sinalização da descrição da modalidade de licença adotada; 4 - Apresentação de informação sobre Acesso Aberto nas instruções aos autores; 5 –Política de Direitos Autorais; 6 - Informações sobre cobrança de taxas; 7 - Estímulo ao auto arquivamento e 8 – Informações sobre estímulo para a divulgação em meio eletrônico.

Após a coleta e sistematização dos dados, foram tratados e apresentados em estatística descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram analisados 100% (n=93) das instruções aos autores dos periódicos da Coleção SciELO Brasil da área Saúde, que representam 25% do total dos 279 periódicos correntes da Coleção SciELO, e 7% do total de 1156 periódicos da Rede SciELO.

A presente pesquisa limitou-se aos periódicos da área da Saúde, contudo reconhecemos a necessidade de analisar as outras áreas da Coleção SciELO, bem como estudar outras fontes como o Diadorim, Diretório de Políticas de Acesso Aberto das revistas científicas Brasileiras (<http://diadorim.ibict.br/>), gerenciado pelo IBICT (<http://www.ibict.br/>) e o Sherpa/RoMEO (<http://www.sherpa.ac.uk/romeo/>) de revistas internacionais. A princípio o Diadorim foi nossa primeira opção, mas a inconsistência das informações entre o que está disponível no diretório e no site da revista, levou-nos a escolher a Coleção SciELO por consideramos um Programa de relevância para o movimento de Acesso Aberto e ter critérios de admissão e permanência para os periódicos indexados.

Os ISSN Versão impressa e Versão online são utilizados por 90% (n=84) dos periódicos, ISSN Versão Impressa 7% (n=6) e ISSN Versão Online 2% (n=3).

PACKER(2014) no artigo A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir descreve que os todos os periódicos de qualidade do Brasil operam on-line na web de modo atualizado, seja por meio do SciELO, dos seus websites, dos portais de seus *publishers*, ou de outros agregadores ou da combinação deles. E ainda ressalta a tendência que a maioria dos periódicos passe a publicar exclusivamente on-line a partir de 2015.

Entretanto, observa-se que apesar dos periódicos estarem disponíveis na Web e possuírem ISSN Versão online, suas instruções aos autores não contemplam informações para o uso de recursos digitais, refletem somente o modelo impresso em suas diretrizes aos autores.

Ressaltamos que os novos Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil ([http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCritérios\\_SciELO\\_Brasil.pdf](http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCritérios_SciELO_Brasil.pdf)) foram disponibilizados em setembro de 2014, salienta como um dos principais focos solicitações a

inserção em mídias sociais e aspectos pertinentes as instruções aos autores, inclusive sua atualização anual.

Somente 5% (n=5) expressam escassas informações sobre Acesso Aberto em suas instruções, e 95% periódicos (n=88) não informam sobre Acesso Aberto em suas instruções.

Packer (2014) resgata o pioneirismo do SciELO na adoção, em 1998, da publicação on-line em acesso aberto.

No entanto, no documento dos novos critérios no item 5.2.12. apresenta a Política de acesso aberto:

Todos os periódicos e artigos indexados no SciELO são publicados em acesso aberto na modalidade dourada, sem embargo. O Programa SciELO formaliza o acesso aberto por meio da adoção de atribuições de acesso do tipo *Creative Commons* para todos os periódicos e artigos indexados em suas coleções, preferencialmente a atribuição CC-BY. Eventualmente os periódicos podem optar pela atribuição CC-BY-NC. Os periódicos de organismos intergovernamentais adotarão a atribuição CC-BY-IGO. O periódico pode adotar uma atribuição de acesso aberto específica que seja equivalente a uma destas três licenças. Antecedentes e documentações referentes ao *Creative Commons* podem ser obtidas nos sites [www.creativecommons.org](http://www.creativecommons.org) ou [www.creativecommons.org.br](http://www.creativecommons.org.br) (SciELO, 2014).

Todavia a Política de Acesso Aberto não detalha os componentes conforme o *How Open Is It? Espetro do Acesso Aberto* (<http://www.plos.org/open-access/howopenisit/>) propõe. De modo que, o autor possa compreender e reconhecer o que faz uma revista científica ser mais ou menos aberta para tomar decisões informadas onde publicar.

98% (n=91) dos periódicos apresentam incompatibilidade da descrição de Políticas de Direitos Autorais e a modalidade da licença adotada. Observou-se que a política de Direitos autorais é bastante restritiva. Desconsideram o momento atual da comunicação científica e a disseminação da produção científica por meio de redes sociais, revistas secundárias e repositórios digitais. E ainda reforçam o modelo impresso.

88% (n=82) periódicos adotam a licença CC-BY-NC, 10% (n=9) periódicos adotam a modalidade CC-BY e 2% (n=2) as identificações das licenças conflitam. 99% (n=92) sinalizam a modalidade da licença adotada por logo e link para o site da *Creative Commons* e apenas 1% (n=1) dos periódicos apresentam o logo, link e a descrição do que permite a modalidade da licença, e ressaltam que não há necessidade de solicitação para o uso do artigo ao Editor e/ou autor. 100% (n=93) periódicos não evidenciam estímulo ao auto arquivamento e a divulgação em meio eletrônico apesar de ter inúmeros ícones de compartilhamento digital.

As despesas identificadas as quais os autores são solicitados a pagar são taxas de submissão, avaliação, edição, publicação, tradução e publicação de figuras coloridas.

E por fim, sugerimos que os padrões mínimos para as instruções aos autores que

estimulam os Acesso Aberto devem contemplar os componentes citados no guia *How Open Isit?* Espectro do acesso aberto, ( <http://www.plos.org/open-access/howopenisit> ) os Direitos dos leitores, Direitos de reutilização, Direitos do autor, Direitos de depósito dos autores, Depósito automático e Acessibilidade por máquinas com mais clareza. Recomendamos que as instruções aos autores informem sobre dados abertos e política de mídias sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as instruções aos autores dos periódicos da Coleção SciELO Brasil, nos mostrou que o grau de adesão ao Acesso Aberto nas instruções aos autores ainda é pouco relevante. Evidenciando não avançaram conceitualmente para o modelo eletrônico, e mantem as características do periódico impresso.

Este estudo piloto constatou a necessidade de investigarmos mais sobre essa temática, e apontamos como estudos futuros os diretórios de políticas editoriais de revistas, aprofundar nas políticas de direitos autorais e suas declarações.

Esperamos estimular o debate sobre o que está escrito nas instruções aos autores e o que não está. Bem como repensarmos o modelo de periódico disponível on-line baseado no modelo impresso.

## REFERÊNCIAS

GASPARYAN, Armen Yuri, *et al.* **Upgrading Instructions for Authors of Scholarly Journals**. Croatian Medical Journal, v.55, n.3, p. 271–80. 2014 doi:10.3325/cmj.2014.55.271.

PACKER, Abel Laerte. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 40, n. 2, jun. 2014 . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014061860>>

REIS, Juliana Gonçalves, *et al.* **As instruções aos autores podem estimular o Acesso Aberto no Brasil?** Cadernos BAD - Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. 2014, n2: Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1185>>

REIS, Juliana Gonçalves. **Políticas proativas de gestão editorial**. Fórum de Editores Científicos de Publicações em Ciência da Informação e Áreas afins, XV Enancib. Belo Horizonte. figshare. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.1218428>>.

SCHRIGER, David L., ARORA, Sanjay, and ALTMAN Douglas G. **The Content of Medical Journal Instructions for Authors**. *Annals of Emergency Medicine*. v.48, n.6, p. 743–749.e4. 2006. doi:10.1016/j.annemergmed.2006.03.028.